

Chefe do maior hospital da Faixa de Gaza acusa Israel de tortura

O chefe do maior hospital da Faixa de Gaza acusou Israel de torturá-lo e outros detentos, após ser libertado após sete meses prisões e instalações de detenção israelenses.

Mohammed Abu Salmiya, diretor do hospital al-Shifa Cidade do Cairo, foi um dos dezenas de palestinos libertados e devolvidos a Gaza na segunda-feira, de acordo com as autoridades israelenses.

O médico, que estava detido por Israel sem acusação desde o arresto no local de trabalho novembro, disse que ele e outros presos sofreram "tortura quase diária" enquanto estavam detidos Israel.

O mal-trato incluiu agressões com bastões e cães, privação de alimentos e medicamentos, bem como humilhação física e psicológica, disse Abu Salmiya a repórteres.

Outros detentos libertados ao lado de Abu Salmiya também alegaram abuso. As alegações não puderam ser verificadas independentemente, mas combinaram-se com outras contas de palestinos que foram mantidos custódia israelense.

Abu Salmiya também disse que o pessoal médico diferentes instalações que ele estava detido participou do abuso "em violação de todas as leis" e que alguns detentos tiveram membros amputados devido aos cuidados médicos pobres.

Alegações de abuso instalações de detenção israelenses

Não houve resposta imediata do serviço prisional israelense, que anteriormente negou múltiplas acusações semelhantes.

A libertação de Abu Salmiya provocou uma briga política Israel, com os principais funcionários do país negando conhecimento prévio da movimentação.

A agência de inteligência Shin Bet disse que decidiu sobre a libertação com o exército israelense "para liberar lugares centros de detenção".

A agência disse que se opunha à libertação de "terroristas" que participaram de ataques a civis israelenses "por isso foi decidido libertar alguns detidos de Gaza que representam um perigo menor".

Itamar Ben-Gvir, o ministro nacional de segurança de extrema-direita de Israel, que controla a polícia e o serviço prisional do país, disse que a libertação de Abu Salmiya e outros constituía "negligência de segurança" e culpou o ministério da defesa, que negou a responsabilidade. O líder da oposição, Yair Lapid, disse que a libertação de Abu Salmiya era outro sinal do "lawlessness e disfunção" do governo.

A briga ocorre quando Israel se prepara para encerrar sua ofensiva mais recente Gaza, que visou forças Hamas Rafah, a cidade mais meridional do território.

Foi um momento digno de nota no arco das duas décadas da história dos julgamentos Guantánamo. Nenhum juiz do tribunal antes havia feito a viagem para examinar as operações, onde os militares mantêm o único remanescente conhecido e ainda intacto na rede que operava entre 2002-2009 pela CIA nas prisões ultramarinas

Mas o coronel Matthew N. McCall, juiz do tribunal de justiça dos EUA está se aproximando da decisão sobre a possibilidade ou não que Khalid Shaikh Mohammed e três co-defendentes

voluntariamente confessaram ter conspirado nos ataques seu quarto ano na prisão Guantanamo sob interrogatório por agentes FBI

E o local da prisão que ele visitou, chamado Camp Eco. desempenhou um papel central mas secreto no caso de 2003 a 2004 A CIA manteve cinco prisioneiros premiados lá perto das instalações prisionais e fora do alcance dos Cruz Vermelha Internacional (CICV). Faz parte dessa rede secreta ultramarina onde cerca 120 "detentos com alto valor" foram escondidos locais tão distantes como Afeganistão - Tailândia- Polônia

Informações do documento:

Autor: joeld.net

Assunto: aposta on line

Palavras-chave: **aposta on line - joeld.net**

Data de lançamento de: 2025-02-16